

AS REPRESENTAÇÕES DO AMOR NAS POESIAS DE CAMÕES E JORGE DE SENA

Julielson Albernaz de Oliveira¹; Alessandra Leila Borges Gomes²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julielsonfsa@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de nome Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: allexleilla@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Camões, Amor, Jorge de Sena

INTRODUÇÃO

O amor é sempre um tema recorrente na poesia, e sua análise é de grande interesse para a sociedade devido às possibilidades de conhecimento das trocas afetivas, econômicas e socioculturais que as representações amorosas permitem-nos conhecer. Quando se trata de Luís de Camões, sem dúvidas um dos poetas mais aclamados da língua portuguesa, o interesse é intensificado e pode oferecer desdobramentos na contemporaneidade. Esta pesquisa analisa os aspectos amorosos na lírica do poeta quinhentista, fazendo um estudo comparativo com a obra de outro poeta contemporâneo português: Jorge de Sena. O objetivo é a identificação de diálogos entre o Classicismo e a contemporaneidade. Esta pesquisa integra o projeto da Prof^ª. Dr^ª. Alessandra Leila Borges Gomes (Álex Leilla) intitulado *Pretérito Imperfeito: uma coreografia verbal do amor na contemporaneidade*, que está ligado ao Núcleo de Estudos Portugueses (NEP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e, em seu desenvolvimento, se utiliza das teorias mais recentes da Literatura Comparada, bem como teorias das áreas de humanas, como Antropologia, Sociologia, História e Psicanálise.

METODOLOGIA E MATERIAIS

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, e, segundo Portela (2011), pesquisadores que se utilizam desse tipo de método “buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens”¹. Desta forma, a pesquisa não se preocupa com dados quantitativos, mas busca a observação do fenômeno, analisando como ele ocorre na Literatura, e age na esfera social.

Para a realização desta pesquisa qualitativa, utilizou-se não somente um delineamento bibliográfico, mas também documental, que segundo GIL (1987), se diferem essencialmente na natureza das fontes:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem se reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. (GIL, 1987, p.45)

¹ PORTELA, Girlene. *Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão!*. Disponível em <http://www2.uefs.br:8081/girlene/verArtigo.php?idArtigo=18>, ACESSO: 04/08/2012.

Para o levantamento dos dados bibliográficos e documentais foi necessária a utilização dos recursos do Núcleo de Estudos Portugueses (NEP), que conta com um bom acervo de livros e periódicos específicos, além de acesso à internet, que foram muito importantes para o levantamento dos dados. A partir dos dados levantados, foram feitos fichamentos e resenhas de textos teóricos e estabelecimento do *corpus*.

Foram realizadas, regularmente, reuniões com o grupo de estudos, a fim de analisar e discutir textos referentes ao assunto, incluindo produções dos próprios membros do grupo, comparando as abordagens dos autores, ressaltando as convergências e divergências dadas ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro desafio que tivemos foi encontrar um poeta que se encaixasse em nossas exigências para o estabelecimento de uma linha comparativa com Luís de Camões. Fizemos um vasto levantamento bibliográfico para encontrar um poeta contemporâneo e português, que dirigisse uma boa parte de sua poesia para a abordagem do amor. Além disso, era necessário que essa abordagem, de certa forma, fosse relevante para estabelecer comparações com a visão camonianiana do amor. Após a leitura de vários poetas, a escolha recaiu sobre Jorge de Sena, por ter todos os requisitos procurados, além de possuir o diferencial de ser um grande estudioso da obra de Camões, e se mostrar um apreciador de sua obra, trazendo em seus textos referências diretas ao nome do poeta quinhentista, como ocorre nos poemas: *Camões dirige-se aos seus contemporâneos* e *Camões na Ilha de Moçambique*.

Após a escolha de Jorge de Sena, ocorreu a etapa de estabelecimento do *corpus*. Foi feita a leitura da obra dos dois autores e escolhidos os que julgamos ter melhores condições para a realização do estudo comparado.

O próximo passo foi conseguir montar um grupo de estudos para poder fomentar discussões sobre o tema, que fossem úteis para o desenvolvimento da pesquisa. A partir das leituras feitas e discussões ocorridas, a pesquisa entrou em um estado mais maduro e passamos para a etapa de elaboração de um artigo científico.

Como fruto dos conhecimentos adquiridos na pesquisa, foi elaborado um artigo intitulado *O Reflexo Social do Amor na Poesia de Camões e Jorge de Sena*, para publicação na segunda edição da Revista Graduando (ISSN 2179 4278), publicação do Curso de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Esse artigo expõe como o mito do amor romântico manifesta-se nas poesias de Camões e Jorge de Sena, analisando como a abordagem dos dois autores se convergem a uma origem platônica do mito, que toma como perspectiva, o amor como desejo e falta. A partir desse ponto de aproximação, consideramos as distintas realidades sociais vividas por cada autor, devido às diferenças de suas épocas, buscando analisar as influências que cada um sofreu, para elucidar pontos de afastamento entre as duas abordagens. Apontamos as ingerências existentes do amor cortês da lírica trovadoresca na poesia de Camões, mostrando como isso o influenciou no pensamento sobre um amor que só se mantém vivo com a não realização do ato sexual, e como a partir do século XX, a possibilidade de se encarar o amor como castidade, se tornou cada vez menor, até mesmo para os poetas, após a criação da psicanálise e a mudança de olhar que ela gerou em relação ao tema da sexualidade. Essa mudança de

pensamento é representada na lírica de Jorge de Sena, que apesar de usar referências platônicas e camonianas, expõe em seus poemas, um amor que não finda após o sexo, interpenetrando-se no pensamento contemporâneo sobre o amor.

Como aproveitamento dos conhecimentos em torno do tema do amor, o grupo de estudos organizou uma oficina intitulada *Os Signos e as Marcas do Amor na Contemporaneidade*, que contava com exibição de filmes e explanações sobre o tema.

CONCLUSÃO

A importância desta pesquisa reside na possibilidade de se fazer uma pesquisa no campo dos Estudos Literários, tomando a literatura não como texto solto, independente, mas relacionando-a com um contexto de mundo, enquanto produto social e cultural. Assim, escolhe-se ler as imagens e representações amorosas dentro de uma diversidade de visões e projetos autorais que podem intervir na cena cultural, moldando, revendo, possibilitando-nos uma melhor percepção de nossas relações com o outro.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 PORTELA, Gírlene. *Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão!*. Disponível em <http://www2.uefs.br:8081/girlene/verArtigo.php?idArtigo=18>, ACESSO: 04/08/2012

BIBLIOGRAFIA

BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade: o Homem, a Mulher e a Renúncia Sexual no Início do Cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 CAMÕES, Luis de; TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. *Sonetos de Camões: sonetos, redondilhas e gêneros maiores*. Cotia, SP: Ateliê, 1998.
 CERDEIRA, Teresa Cristina. *Uma Arte de Amar no Avesso da Doxa*. Colóquio Jorge de Sena: Ressonâncias, 2003.
 MARCUSE, Herbert. *Eros e civilização: uma interpretação filosofia do pensamento de Freud*. 6º Ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.
 MAY, Rollo. *Eros e repressão: amor e vontade*. Petrópolis: Vozes, 1973.
 PLATÃO. O banquete. In: *Diálogos*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril, 1972.
 ROUGEMONT, Denis de. *O amor e o Ocidente*. Trad. Paulo Brandi e Ethel Brandi Cachapuz. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
 SENA, Jorge. *Quarenta Poemas*. Introdução e Organização. Gilda Santos. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
 SPONVILLE, André-Comte. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1995.